

CRISE MINISTRO DA FAZENDA DIZ QUE O GOVERNO TEM CAIXA PARA ENFRENTAR DIFICULDADES

JOSÉ CRUZ/ABR

Não falta dinheiro

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o governo fará tudo o que for necessário para enfrentar e vencer a crise econômica mundial que começa a chegar ao Brasil. Ele admitiu, por exemplo, a liberação de recursos extras para a construção civil. "Nós estamos olhando. Se houver falta de recursos, nós estaremos, nas próximas semanas, injetando recursos da mesma maneira", disse o ministro. Isso poderá ser feito, acrescentou o ministro, por meio de "algum reforço" nas linhas de crédito dos bancos.

A agricultura, que recentemente recebeu recursos de R\$ 5,5 bilhões, também poderá precisar de novos investimentos. Mantega garantiu que se for

necessário, isso será feito. De acordo com o ministro, o governo pode optar por gastar a poupança que vem acumulando para a formação do Fundo Soberano do Brasil, algo como R\$ 30 bilhões. "Se preciso for, no ano que vem nós poderemos vir a utilizar os recursos do Fundo Soberano. Mas espero que não. Espero que, no ano que vem, continuemos fazendo mais meio ponto percentual, acumulando R\$ 30 bilhões. Se houver necessidade, poderemos utilizar. Eu espero que não haja a necessidade. Poupança fiscal significa que a economia está crescendo independente dessa injeção de recursos", disse o ministro da Fazenda.

O governo já separou R\$ 15 bilhões no orçamento deste ano

para o Fundo Soberano do Brasil, que ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional, e já informou que fará procedimento semelhante no orçamento de 2009 – retendo outros R\$ 15 bilhões em gastos para a formação desta poupança pública.

■ Poupança fiscal

Mantega lembrou que essa poupança fiscal tem caráter anticíclico, ou seja, é para ser utilizada justamente em momentos de queda do crescimento econômico. "Essa poupança é anticíclica. Se houver um ciclo de baixa da economia, você, que no ciclo de alta acumulou uma poupança, poderá usá-la. Então, teoricamente, nós poderemos injetar esses recursos na economia como investimento para

não deixar cair o nível de atividade", explicou ele.

Segundo avaliação do ministro da Fazenda, o Brasil não deve sair "ileso" da crise, pelo fato dela ser a mais forte desde o "crash" da bolsa dos Estados Unidos em 1929, que culminou em recessão na economia norte-americana nos anos seguintes. "Eu acho que não dá pra ficar ileso. Porque, de fato, ela é a mais forte que eu já vi desde 1929. Então, alguma consequência haverá. As consequências que nós estamos sentindo agora é a diminuição da liquidez e do crédito, mas nós podemos superar esses problemas", disse Mantega. Ele também admitiu que o país já está atravessando um processo de desaceleração gradual do crescimento econômico.